



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

7

ABRIL - 1957

N.º 1306

Ano. XXVI - Sépt. VIII

(AVENÇADO)

Visado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113 (Por chamada) e 187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Telef. 187

No Limiar de Nova Época Turística

Com o advento da Primavera, a quadra do bom tempo, das flores e dos poetas, transição do frígido hibernal para o tórrido estival, iniciou-se uma nova época turística para o nosso País, a qual poderá resultar devidamente, em todos os seus múltiplos aspectos, desde que pela entidade oficial competente seja prestada à iniciativa particular o auxílio adequado e urgente.

O primeiro surto de actividade turística para 1957 forneceu-o a chegada à Capital do Império dos primeiros transatlânticos de luxo, repletos de turistas de todas as nacionalidades, impulsionados pela curiosidade de conhecerem «in loco» as gentes, as paisagens e os costumes de Portugal.

Lisboa, a Cidade das 7 Colinas, com a invasão desses turistas oriundos das 7 partidas do globo, tem adquirido uma feição verdadeiramente cosmopolita oferecida pela visão dos hábitos e vestuário bizarros, despreocupados por excelência, desses verdadeiros ciganos do mundo, cuja ambição máxima é passarem a vida a deslocarem-se de terra em terra.

A afluência de tais viajantes impenitentes aos diversos países do mundo vem aumentando, progressivamente, de ano para ano, e a prova está à vista em Portugal, cartaz de primeira grandeza do turismo europeu.

Para aqueles que, de longe ou de perto, se deslocam a este ou àquele país para admirarem os seus monumentos, paisagens, museus, costumes e cultura, procuram os países, onde o turismo é convenientemente realizado, como actividade fundamental que é, põem em campo todas as possibilidades de atracção e oferecem todas as facilidades de movimento e estadia.

Nesses países que caminham na vanguarda da actividade turística, o turismo é entendido e operado como uma indústria moderna, que se renova dia a dia, amplia a sua área de influência e explora ao máximo as suas possibilidades de perfeição, no desejo bem legítimo de proporcionar ao turista a expressão máxima do conforto e da diversão.

Boas estradas, hospedarias e hotéis, são a condição «sine qua non» do turismo dessas nações que ao fenómeno turístico ligam uma importância capital.

Em Portugal, algo de apreciável se tem feito no capítulo turístico, uma vez que é um dos países que está a ser alvo, de ano para ano, duma maior procura de turistas de além fronteiras.

Em matéria de estradas, hospedarias e hotéis, muito se tem feito no nosso País, chegando os próprios estrangeiros a registar com satisfação os nítidos progressos acusados.

Todavia, muito ainda falta realizar, para que o turismo seja no nosso País aquilo que merece ser.

Para que o nosso turismo não seja apenas um turismo de fachada, limitado a Lisboa, arredores e pouco mais, impõe-se que a entidade oficial competente promova a propaganda conveniente de todas as terras de turismo que o mereçam e não apenas a Capital do Império, que se teima em apresentar ao estrangeiro como única coisa que merece realce no nosso País. Deve, além disso, promover a valorização de todas as terras de turismo portuguesas, mediante adequado e valioso auxílio a conceder às mesmas, nomeadamente no campo da indústria hoteleira e de outras iniciativas afins.

Há que construir excelentes hotéis de luxo para os ricos, para quem o preço, não conta, e hotéis modestos mas asseados, com camas limpas e mesa apurada, para os que trazem o dinheiro contabilizado, dinheiro que, na maioria dos casos, representa um ano inteiro de economias. Mas, para que o turismo seja servido por uma adequada indústria hoteleira, torna-se condição indispensável a ajuda oficial. Ora tal ajuda oficial está prevista na nova legislação sobre turismo, mas sem uma aplicação prática como seria para desejar.

Em Espinho, a indústria turística está longe de constituir a fonte de receita que poderia atingir, se dispusesse de mais requisitos para prender o turista.

O problema, no qual a indústria hoteleira e a praia ocupam lugar primordial, é bastante complexo e não interfere, de maneira acentuada, o Estado, o Turismo local, a Câmara e a iniciativa particular, cada um dentro da sua missão específica.

Mais, haveria a dizer, mas ficamos hoje por aqui, neste limiar da nova época turística.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Por alvitre do sr. Alberto de Brito, que foi um dos mais brilhantes colaboradores da velha guarda do «Defesa de Espinho» e actualmente ocupa posição de relêvo na cidade do Porto, realiza-se no próximo sábado, dia 14, num dos restaurantes desta Vila, um jantar de confraternização entre os antigos e actuais colaboradores e amigos do nosso jornal, em comemoração das «Bodas de Prata».

As pessoas que desejem associar-se a esta pequena festa de confraternização devem comunicá-lo, o mais breve possível para a Redacção deste Jornal.

Presidência da Câmara

Por ter sido exonerado, a seu pedido, o sr. António Frederico Cerveira Alcoforado, do cargo de presidente da Câmara Municipal de Espinho, que exerceu durante cerca de seis anos, assumiu a presidência efectiva da Câmara o vice-presidente sr. dr. Joaquim Amorim Ferreira Cadilha a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Bodas de Prata

Com o presente número não termina ainda a série de edições comemorativas das «Bodas de Prata» do nosso jornal, pois temos ainda bastante matéria destinada a comemorar o acontecimento.

Por tal motivo o próximo número da «Defesa» será também de festa e não podemos garantir que seja o último da série comemorativa dos cinco lustros.

Monumento aos Mortos da Grande Guerra

Por motivo do discutido arranjo do Largo dos Combatentes da Grande Guerra, foi, finalmente, apeada a estátua em cimento armado do Soldado Combatente e está sendo destruído o seu pedestal.

Sabemos que já foi aprovado o projecto para outro monumento em substituição do antigo para ser erigido no mesmo local.

Conservatória do Registo Civil

Foi nomeada e já tomou posse do cargo de Conservador do Registo Civil do nosso concelho, a sr. dr.ª D. Isilda Ferreira Torres, que fazia parte do quadro de funcionários do Governo Civil do Porto.

Endereçamos-lhe os nossos cumprimentos.

HORA DE VERÃO

Conforme foi determinado por decreto ministerial, os relógios oficiais foram às 2 horas da madrugada de hoje, adiantados 60 minutos, dando-se assim início à «hora de Verão», que se conservará até às 3 horas do primeiro domingo de Outubro.

Farmácias
DE SERVIÇO NOTURNO:

Farmácia Santos

2.ª feira	Farmácia Telxojra
3.ª »	» S.ª Maria Sucr.
4.ª »	» Palva
5.ª »	» Higiene
6.ª »	» G. Farmácia de Espinho
Sábado	» Farmácia Palva

O Norte também é Portugal... e foi no Norte que Portugal nasceu

O grande quotidiano lisbonense que é «O Século», de 30 de Março findo, na sua secção do Porto, insere mais um judicioso artigo a chamar a atenção de quem de direito para o lamentável esquecimento a que é votado o Norte do País, na propaganda turística de Portugal no estrangeiro.

Dando o nosso modesto apoio ao articulista de «O Século» e perfilhando as suas considerações, transcrevemos na íntegra o artigo em referência:

«O NORTE... ESSE DESCONHECIDO»

«Os comentários que bordámos aqui em 31 de Janeiro sobre a estranha forma como se faz a propaganda turística do nosso País terminavam pelas seguintes palavras: «Aqui se deixa traduzido em voz alta — digamos assim — o que tanta gente pensa e não tem coragem para exprimir».

Temos hoje de reconhecer que houve, pelo menos, uma pessoa que teve o desassombro de se manifestar em concordância com o nosso ponto de vista, em lugar onde as palavras não podem ser levadas pelo vento — a Assembleia Nacional. Referimo-nos à oportuna intervenção do sr. dr. Antão Santos da Cunha na defesa, bem merecida, dos interesses de Braga. Afirmou, a certa altura do seu notável discurso: «Mister se torna, ainda, fazer uma verdadeira política nacional de turismo, não considerando o País como qualquer coisa que se acantona a Sul do paralelo que passa pela Figueira da Foz. A mesquinhez desta perspectiva, além de menosprezar legítimos direitos — agora já não só do Minho, mas de toda a região do Norte — é suficientemente estúpida para que possa ser mantida».

Abstraindo, como se compreende, a rudeza da classificação dada à mesquinhez da perspectiva criticada, que, quanto a nós, se filia apenas no pouco cuidado de quem orienta a propaganda turística, o resto está certíssimo e aqui foi focado com a citação de numerosos locais do Norte que se recomendam pela beleza dos panoramas, pela variedade dos motivos folclóricos e etnográficos e pela riqueza de museus e monumentos.

Mostrar aos estrangeiros que podem carrear turistas para Portugal, e que frequentemente são convidados a visitar-nos, a região central do País e votar ao desprezo tanta coisa bela acima do Mondego é não apenas desperdiçar elementos importantes como motivo de propaganda, mas, ainda, ignorar que as repartições às quais está confiada a obrigação de atrair o turista são, afinal, pagas com o dinheiro do País inteiro.

O sr. dr. Antão Santos da Cunha, que é natural de Braga e que, com tanta energia, defendeu agora a capital do Minho, podia, a propósito da sua intervenção, recordar o célebre desabafo do sapateiro da sua terra: «ou comem todos ou há moralidade...».

A apresentação do Grupo Coreográfico de Espinho constituiu um notável acontecimento artístico

Não passa despercebido a um observador perspicaz e esclarecido o facto de Espinho reunir, como poucas terras, admiráveis condições para manter uma vida cultural e artística própria dos grandes centros. Infelizmente, por razões que não vale a pena aqui invocar, tal não sucede.

Isto vem a propósito do brilhante Sarau Artístico, levado a efeito em benefício da Banda dos Bombeiros V. de Espinho e para apresentação ao público da nossa terra do Grupo Coreográfico de Espinho, no Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico, uma vez mais gentilmente cedido pela Ex.ªma Empresa de Melhoramentos de Espinho, na noite de 29 do mês findo.

O notável acontecimento artístico merecia uma saliência especial, mas isso não nos é possível. Dado o grave momento da vida que atravessamos, é mesmo com muita dificuldade que redigimos umas breves e tócas notas de reportagem e apreciação. Desculpem-nos os leitores da anomalia.

Antes da 1.ª parte, foi pela gentil declamadora Senhorinha Alice Peixoto recitada uma expressiva homenagem ao saudoso Maestro Fausto Neves, da autoria de Carlos de Moraes, homenagem merecida e que causou viva emoção na assistência. Seguiu-se a exibição dos nú-

meros coreográficos, todos inspirados nas músicas inconfundíveis de Fausto Neves: — «Vareira», cheia de graciosidade e ternura, dançada por Liliana Vilarés e Marcial Cardoso; «O Ala Arriba», de flagrante pitoresco vareiro; «Viva de Espinho», música alegre e saltitante como o nosso mais típico pregão; «Nossa Senhora d' Ajuda», eivada de súplica ardente, de fé e misticismo cristão; e, por fim, «À Beira Mar», um vira bem descritivo do típico ambiente espinhense; — tiveram uma interpretação coreográfica bastante apreciável, por parte dos elementos do Grupo Coreográfico, vestidos a preceito de pescadores da nossa terra. As músicas de Fausto Neves, já de si tão cheias de beleza, alegria e sentimento, ganharam, na interpretação coreográfica, maior riqueza estética e vivacidade, realçando acentuadamente o seu poder descritivo. O inesquecível Maestro Espinhense foi condignamente homenageado pelo mais jovem conjunto artístico da nossa terra.

A 2.ª parte foi preenchida com o encantador episódio dramático «E a noite continua...», da autoria do poeta Carlos de Moraes, interpretado com garra artística por Maria Alice Peixoto. E o jovem, mas talentoso poeta Domingos de Oliveira recitou (Continua na 6.ª página)



O GRUPO COREOGRÁFICO DE ESPINHO dançando o samba «Brasil» um dos números de grande sucesso do programa do sarau realizado na noite de 29 de Março, no Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico, para sua apresentação ao público de Espinho

Relâmpagos...

SOCIAIS

Quem quiser ver um trabalhador satisfeito é pagar-lhe o seu trabalho com suficiente importância que não envergonhe quem paga nem quem recebe.

Um trabalhador mal pago não poderá produzir o que produziria se recebesse paga condigna. Muitas vezes, fazendo das tripas coração, lá se vai arrastando até que o sol brilhe em realísticas aleluias. Então, rejuvilante e esquecido já das penas em que viveu, olha tudo e todos com confiança e o trabalho rende-lhe muito mais, porque todas as máquinas, as do corpo e da alma, as de próprio trabalho, com o combustível suficiente agora, aguentarão e funcionarão na razão directa da massa recebida.

Mais dinheiro representa mais rendimento, mais alegria, melhor disposição, mais confiança, mais consideração por tudo e por todos. Isto vem um pouco a propósito do aumento que ultimamente foi concedido aos regentes de Cursos de Adultos. Não me enganarei se afirmar que, no futuro, os professores aparecerão a requerer a regência de Cursos que, até aqui, só faziam para evitar apreciações e desequilíbrio orçamental.

Se a gratificação fosse de princípio a que agora resolveram dar-lhes, a regência dos Cursos estaria quase toda nas mãos de professores.

Desde a criação dos Cursos de Adultos que bati a referida tecla. Se a gratificação que agora nos atribuíram não satisfaz ainda completamente, já é mais dignificante e encorajante tanto para quem se lembrou de elevá-la como para quem a vai receber.

Muitas vezes, me perguntaram, cronicamente: então, Senhor Deudas, ainda tem fé?

Sem desanimar, continuava a acarinhá-la e a alimentar-me dela, pois não duvidava de que alguém parecia a transformar o sonho em tranquilizante realidade.

O Estado Novo tem cumprido o que promete e até o que não tem prometido. E é por isso que o professor há-de receber um dia, que não tardará, a justa recompensa para o exercício da sua profissão cuja valia alcança não necessitam já de ser apontadas e encarecidas. Não se precisará de levantar celeuma ou fazer confrontos com outros funcionários. Uma deslocação de letra dentro do Decreto que reformou os seus vencimentos bastará, pois dar-se-á a César o que a César pertence. O professor vale muito mais do que aquilo que muita gente baixa ou altamente colocada julga. Penso ser um razoável batalhador do Estado Novo. Se penso assim é porque luto sem nada lhe ter pedido até à data. Nada lhe devo, portanto. Nada lhe devo, é força de expressão. Devo-lhe, como todos os portugueses, o sossego, a paz, o prestígio, o crédito, a consideração e o respeito de que goza o nosso Grande Portugal. Tão Grande que não há vontade de voltar aos sarilhos do fim da monarquia e do fim da I República cujos actos políticos levaria uma e outra ao descrédito. Por isso todos os portugueses devem alguma coisa ao Estado Novo.

O Estado Novo, tenhamos a certeza, há-de olhar para o seu professor primário. São muitos os professores? Isso nunca poderá ser razão para não se atender às suas instantes e prementes necessidades. Não duvidemos. Justiça nos será feita.

E dos livros: um indivíduo que abusa da pinga (pinga é mais popular...) não pode nem deve exercer lugares de comando sob pena de prejuízos graves.

Pois claro... O indivíduo que bebe até se descontrolar (poderá admitir-se?) isso de longe em longe é um naufrago à deriva que, a todos os momentos, espera quem o salve, já que não sente forças para fazê-lo por si. Sem forças para salvar-se ou dominar-se, como poderá comandar seja o que for ou quem for onde se torna necessário impôr muitas vezes uma vontade de aço?

Mas... a força de vontade pode muito e querer é poder!

DEUDAS

O PE' DESCALÇO foi também proibido em Leiria

Entrou em vigor no dia 1 deste mês, o edital do sr. Governador Civil de Leiria que proibe o trânsito de pessoas descalças naquela cidade, a partir do dia 1 deste mês.

Más uma terra do País que assim entra no rol das civilizadas.

Vende-se um bloco de três pequenas casas de habitação, próximo da praia. Rua 27—ângulo da Rua 6. Nesta Redacção se informa.

José Pereira de Oliveira SOLICITADOR Rua 19 n.º 407 Telef. 93—Espinho

REGISTO SOCIAL

Aniversários

FAZEM ANOS, Hoje, dia 7, as sr.as D. Palmira Pinto Brandão, esposa do sr. José Alberto Brandão Rosendo, de Anta, e D. Amélia Martins Rosendo, esposa do sr. Pedro Luis Rosendo, os meninos Manuel Pereira da Sá Mota, filho do sr. Marcelino Pereira da Mota, de Anta, António Godinho Pereira, filho do sr. Manuel Marques Pereira, de Paramos, e o sr. Fernando Pinto de Castro, filho do sr. Manuel Pinto de Oliveira, ausente na Venezuela;

—Amanhã, dia 8, o menino Fernando António, filho do sr. eng.º Fernando Correia Passos, ausente em Luanda, as sr.as D. Alice Martins Azavedo, esposa do sr. Armando da Silva Ferreira; D. Maria Alves Pinto, esposa do sr. Alberto Fernandes Padrão, D. Ana Lima Vieira Pinto, esposa do sr. Carlos Vieira Pinto, D. Maria Teteza de Jesus Dias Vieira, esposa do sr. Manuel da Silva Faria; a menina Dancina Maria Bruges Ramos, filha do sr. Mário Duarte Ramos; os sr.s José Monteiro Valente, Joaquim Cadinha, e o menino Augusto Monteiro D. Pereira, filho do sr. Bernardino Domingos Pereira, de Paramos;

—em 9, a sr.a D. Arminha Pereira Dias, esposa do sr. António Alves Dias, da Lisboa, e o menino Eugénio António Leite dos Santos, filho do sr. Albino Oliveira dos Santos;

—em 10, os meninos Júlio Aurélio Mateiro Leão, filho do sr. Joaquim da Silva Leão, ausente em O. de Azeméis; José Augusto, filho do sr. José Pereira Campos, de Gato, Jorge M. Rosendo, filho do sr. Pedro Luis Rosendo e Fernando F. Valente Corralindo, filho do sr. Francisco Valente Corralindo;

—em 11, os gémeos José Maria e Argentina Pereira Carvalho de Sá, filhos do sr. António Pereira de Sá, de Paramos; o menino Jorge Vitorino Bruges Ramos, filho do sr. Mário Duarte Ramos; a sr.a D. Luiza Pereira de Sá Couto e o sr. Adriano da Rocha Pinto, de Silvalde;

—em 12, o sr. António Sebastião de Oliveira, ausente em Belém, Brasil;

—em 13, o menino Jorge Fernando, filho do sr. Tomás Jorge de Castro, ausente no Porto, as senhorinhas Margarida Mota, filha da sr.a D. Albertina M. Pinto Couto ausente em África e Maria de Lourdes Cortes Teixeira, ausente em Moamba, Lourenço Marques, e o sr. dr. José Maria Teles Tavares, ausente em África.

Pagamento de Assinaturas

Pagaram as suas assinaturas de 1957 (ano completo), os seguintes prezados assinantes, aos quais estamos igualmente gratos:

Adriano Martins, Lino de Oliveira Marques e Carlos Faria Nunes Ribeiro, todos de Espinho; Manuel José Poças e Rodrigo Ferreira, ambos do Porto; Alvaro Lambertini de Magalhães, de Arcozelo-Granja; Raúl José de Oliveira, de Grijó e Jorge Melo e Simas do Espírito Santo, de Lisboa.



D. Maria Isabel de Vasconcelos ilustre poetisa e prosadora, antiga colaboradora do nosso jornal

Pela Imprensa

«O Comércio de Guia»

Entrou no 27.º ano de publicação este nosso prezado confrade do vizinho e amigo concelho de Vila Nova de Guis, dirigido pelo sr. João Maria e do qual é editor, redactor principal e administrador o nosso amigo sr. José Vilarandelo Mozais.

Semanário dos mais bem feitos do Norte do País, o «Comércio de Guia» comemorou o seu aniversário com uma edição de 8 páginas, inserindo excelente colaboração e larga publicidade.

Felicitações na pessoa do seu digno director, todos quantos nele trabalham, e desejamos a «O Comércio de Guia» longa vida e prosperidade.

O NOSSO PARNASO

Renúncia

Sei lá bem porque venho aqui cantar!... Não sei até que vento me arrastou, Não sei se é minha a voz, ou se é do mar A voz que negros versos me inspirou.

Não sei para onde vou, embora veja Apenas na neblina do caminho, A minha sombra que na noite alveja E que me fala quando estou sózinho.

Não sei que voz é esta que clama, Na noite da minha alma abandonada, Não sei que fogo lhe inspirou a chama, Não sei se vem do todo ou vem do nada!

Não sei se é do finito ou do infinito, Do céu ou do inferno que ela vem... Não sei se é blasfémia, ou riso, ou grito, Se é do meu ou do peito de alguém!

Não sei se é a tua voz, ó meu amô:!!... Fantasma ardente, fogo, desejado!... Não sei se a expressão é de ódio ou dor Na mágoa bem sentida dum falhado.

Só sei que vou sózinho pela estrada, Buscando a minha estrela de ideal E não a encontro... a minha estrela alada, Porque a estrela que busco é irreál.

Nos marcos do caminho do destino, No rastro dos meus pés a caminhar, Das leis do sábio, à boca do cretino Encontro um só caminho!... Renunciar! ..

Espinho, 13/11/56

Manuel Laranjeira (Neto)



D. Olivia Pereira Leitão (MADEMOISELLE X) inspirada poetisa nossa antiga colaboradora

Bodas de Prata

Coimbra, 15 de Março de 1957

...Senhor BENJAMIM DA COSTA DIAS, Director da «DEFESA DE ESPINHO»

Meu muito ilustre Amigo:

Aproveitando o feliz ensejo das Bodas de Prata do nosso tão querido semanário e que V. com tanta abnegação e paciência, com tanta perseverança e carinho e com tanto zelo e competência vem dirigindo, não queria deixar de vir trazer-lhe um abraço amigo, sincero e dedicado, extensivo a todos os seus dedicados e leais colaboradores.

E' que para nós, ou para tantos como nós, que fomos impedidos a deixar o querido torrão natal, para fora dele enfrentarmos ou levarmos a nossa vida, tal circunstância provocou-nos, como não podia deixar de ser, uma certa nostalgia.

Ora o facto de recebermos notícias todas as semanas, ou seja o NOSSO JORNAL, representa isso uma satisfação e alegria incalculáveis para a nossa forçada ausência e, porque, também não confessá-lo, um certo lenitivo para as dores e atropelamentos de ordem moral, provocados ao tempo, por alguns dos nossos confrades mais responsáveis e, como ainda agora muito recentemente aconteceu, por certos pseudo-conferenciários!

Como serão contos largos e a hora é de festa e alegria, afaste-

Cine-Teatro do Casino

Damos hoje a conhecer mais alguns nomes de filmes a exhibir, pelo Cine-Teatro do Casino, durante a próxima época.

Assim, da Programação da «Tama Filmes», serão apresentadas as seguintes películas: *A Epopeia do Pacífico*, *A Sorte de Ser mulher*, *A História de Benny Goodman*, *O Bigamo*, *Herói e Traidor*, *Abbott e Costello e a Múmia*, *O Homem da Colina*, *Alibi*, *Preciso do teu amor*, *Os Kettles em Wai-kiki*, *Um Herói dos Nossos Tempos*, *Quatro Espingardas Fm Fumo*, *A Desconhecida*, *Os Evadidos*, *Nunca digas Adeus*, *O Conto do Vigário A Ladra*, «*Papá*», *Mamá*, *Minha Mulher e Eu*; *Paris*, *Palace Hotel*, etc. Da «Dopetfilme» será exibida a obra prima «*O Mundo do Silêncio*».



D. Maria Helena de Vasconcelos nossa antiga e dedicada colaboradora

mos, ao menos por agora, do nosso espírito tudo quanto possa vir deslustrar ou empanar esse ambiente e, com sinceros parabéns para todos, de todos igualmente se despede até breve — e claro está, se o nosso Ex.mo Director o consentir — aquele que ausente do seu ESPINHO, não resiste à saudade de, como os estudantes ao deixarem a sua Coimbra, dar igualmente asas às suas mágoas...

Do Vosso Assinante,

Angelo André de Lima

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas

Da Lourenço Marques, onde é funcionário da Finanças há quase 5 anos, chegou a Espinho em gozo de licença o sr. Valdemar José S. dos Santos Bodas. Funcionário cumprido e entusiástico desportista, veio refazer as forças para, depois de alguns meses neste agradável clima de Portugal, voltar a enfrentar os trabalhos na grande capital de Moçambique.

—Com seu marido a nosso amigo sr. Mário Gonçalves Ramos, regressou de Lisboa, a ilustre romancista D. Concha Linhares Decarra Ramos;

—Acompanhado de sua esposa D. Maria de Lourdes da Pinho Nogueira e seus três filhos, chegou de Gabela — Angola, o estimado assinante sr. dr. António Tavares Nogueira, que vem passar umas férias entre nós.

JOAQUIM PINTO RIBEIRO

—Este nosso amigo e devotado amigo de Espinho, que na imprensa carloca tem feito activa propaganda da nossa praia, regressa brevemente a esta sua querida terra adoptiva.

Com ansiedade, nós a todos os seus amigos aguardamos a sua chegada para lhe darmos um forte abraço de boas-vindas.

Doentes

Recolheu ao Sanatório da D. Manuel II, Pavilhão Central — Enfitea da D., a fim de ser submetido a tratamento, o nosso estimado colaborador sr. Manuel Laranjeira;

—Do Hospital de São António, transferiu para o Hospital desta Vila, o sr. dr. Manuel Vicente, cujo estado continua a ser grave;

—Do Hospital da N.ª S.ª d'Ajuda, teve alta em 27/3, o guarda da P. S. P. desta Vila e n.º assinante sr. José Juvenino Fernandes.

—A todos desejamos breve e completo restabelecimento.

COMPANHIA DE SEGUROS

Deseja Agente

em Espinho

Resposta ao N.º 4

Voar não é difícil

O papel que a Aviação Militar hoje desempenha como meio de segurança e guarda do património nacional é sob jumente conhecido para que seja necessário pô-lo em evidência mais uma vez. Importa, sim, é melhor e equipar cada vez mais a nossa Aviação com os elementos imprescindíveis ao bom desempenho da sua missão — máquinas e homens.

Tem o Ministério da Defesa, por intermédio do Subsecretariado de Estado de Aeronáutica, aumentado por firma notável o equipamento geral da Aviação portuguesa. As asas seguras dos nossos modernos aviões espalham já a sombra da sua protecção por sobre o território nacional, e a Nação sente-se orgulhosa e fortalecida pela sua presença. Mas é mister que estas modernas máquinas tenham a manobrá-las, não apenas em qualidade mas também em quantidade, homens devidamente treinados e conscientes da sua nobre missão.

Ser piloto militar não se afigura já tão difícil ou arriscado como em tempos recuados se supunha.

Não é difícil, porque os conhecimentos que se exigem estão ao alcance da inteligência comum.

Não é arriscado, porque só seguirão a carreira aqueles que através das inspecções médicas e dos testes adequados demonstrarem possuir as condições que lhes permitam poder ser bom piloto.

Depois, vem a rotina. Maneja-se um avião como se maneja qualquer outra máquina — porque se conhece o seu funcionamento e as suas reacções; porque se sabe a razão íntima das coisas.

A juventude portuguesa compete abraçar a carreira da Aviação, pelo que ela tem de aliciente.

Que melhor destino para um jovem brioso do que uma profissão onde se alia a condição primeira de servir a Pátria, a apaixonante visão dos espaços sem fim que o tornam maior aos próprios olhos?

CASA SOUSA

PAPELARIA E LIVRARIA

Livros escolares e literários. Artigos de escritório, postais ilustrados, cartas de jogar, artigos para pintar, pastas e carteiras em couro e NOVIDADES

J. Maneira de Sousa Junior

Rua 19-213 a 215 * Telefone 99 * Espinho

DROGARIA BAPTISTA

Água-raz, Óleo de linhaça, Tintas, Esmaltes de Atilante e Robbitalac, Vermelhes, Produtos químicos, Irrigadores, Sacos para água e gás, Gases, Algodões e Perfumarias nacionais e estrangeiras, Artigos para indústria e Construção civil aos melhores preços e das melhores marcas, etc. =

EDUARDO REIS BAPTISTA

Rua 23 n.º 207 - Telefone 467
(EM FRENTE AO TEATRO S. PEDRO)

Garagem Eskami, L.da

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Recomendada pelo A. C. de Portugal

AGÊNCIA OFICIAL
M A B O R

Reparações em Automóveis e Máquinas Industriais POR TÉCNICOS COMPETENTES

LOUROSA-VILA DA FEIRA-Telef. 35

PASTELARIA: PONTO CHIC

Bolos Regionais e Pastelaria Fina, Fogaças, Pão doce e Biscotarias, Bebidas gasosas, Cervejas, Vinhos do Porto e Champagnes, Chocolates e mimos para presentes, Pão de ló, amendoas e fantasias próprias da quadra da Páscoa

Rua 8 Telefone 189 **ESPINHO**

CASA NANDITA

MALHAS E MIUDEZAS, LÃS E CAMISARIA

Joaquim F. Capela Guimarães

Rua 16 N.º 483 a 485 **ESPINHO**

J. SOBREIRA

STAND

Rua 23 N.º 215 - Telef. 313

ESPINHO

Agência da «VESPA» e motos «TRIUMPH»

Representantes exclusivos nos concelhos de Espinho, Ovar e Vila da Feira, das marcas

FAMEL E ZUNDAPP

Bicicletas simples, motorizadas, extras e acessórios

Sempre os últimos modelos em exposição

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

LUSO-METAL DE SALES

TELEFONES: Res. e Ofic. 406



Fundição de Bronze para a Indústria, Ferragens para móveis e Construção Civil. Serviços em tubos de metal ou ferro. Candeiros, Lustres, Bronzes d'Arte, Ferragens artísticas em estilo antigo e moderno, etc. =

Justino Rodrigues da Silva

Rua 33 - Sales - Silvalde **ESPINHO**

ALFAIATARIA SOARES

Rua 33 - Sales - ESPINHO

Executam-se com a máxima perfeição todos os trabalhos para homem, senhora e Criança

José Tomaz Alves Soares

Agente da Cooperativa MORADIA PORTUGUESA S. A. R. L.
Rua Sá da Bandeira, 245-2.º-D. - Tel. 23054 - PORTO

Depósito de materiais de construção civil e drogaria

Cal de todas as qualidades, gesso, cimento, tubos de grés, produtos cerâmicos e sanitários, tintas, óleos, esmaltes e vernizes

V.ª DE JOSÉ DE BRITO PAULA

Concessionária dos afamados produtos Cerâmicos de «QUINTANS»
Rua 19 N.º 450-460 Telef. 138 Espinho

Fábrica de ferragens e fundição de Metais

NIQUELAGEM E CROMAGEM

Telefone, 147 - Esmoriz

Nesta fábrica executa-se qualquer serviço em latão, ou sejam ferragens de toda a qualidade para a construção civil, automóveis, camionetas, etc., etc. =

David Alves Correia Júnior

ÚNICO FABRICANTE DOS CADEADOS

Marca **DAC** Registada

RIOMEÃO

Curiosidades

Grandezas e misérias dos grandes homens

Camões—«Era tão pobre que comia de amigos». São bem conhecidos os passes da sua vida: as guerras, naufrágios, prisões e, finalmente, a monstruosa ingratidão da Pátria. Era cego de um olho.

Aristóteles—Ficou órfão aos sete anos. Tão magro era e doente, que a mãe não ousou forçá-lo ao estudo. Era tal a sede de saber que, dizem, morreu de paixão por não saber explicar o fluxo e refluxo de Euripo. Tez-se ia lançado ao mar dizendo: «Pois Aristóteles não pode compreender Euripo, compreenda Euripo a Aristóteles».

Petrarca—Tendo conhecido a felicidade, foi-lhe mais insuportável a desventura. Chegou a ser condenado à fogueira. Morreu no exílio.

Goethe—Não conseguiu doutorar-se, ficando reprovado num exame, e levou quarenta anos a compor o Fausto, tendo queimado bastantes versos por não agradarem aos mestres.

Castilho—Como é sabido, passou os primeiros anos nas mais profundas trevas. Só mais tarde aprouve a Deus acender-lhe uma pouca luz que tristemente o guiava. Tinha uma voz admirável, mas era incapaz de acertar duas notas.

Dante—Gastou perto de 30 anos na Divina Comédia.

Bielinsky—O «furioso» vergava ao péso do trabalho. Vivia num canto húmido, vomitando sangue, sacudido por uma tosse medonha. Morreu tísico o exaltado invocador de «santa» Guilhotina.

Sócrates—O pai era escultor e a mãe era parteira. O filho era, porém, feio a valer... Deve isso talvez tê-lo levado a afirmar que a verdadeira fealdade é a da alma.

Garrett—Embora fizesse do contrário, era filho de gente do povo. Trabalhava muito. Demasiado sofreu no desterro em França e em Inglaterra. Garrett esmera-se na composição das suas obras, alterando-as, relimando-as e rebrunindo-as pacientemente. A sua morte confrange-nos pelo abandono em que jazia. Os próprios criados o desatendiam. Vendo os amigos a fugirem-lhe, um por um, Garrett soluçava:—«Ah! mundo enganador...» Sentindo-se vizinho da morte pediu a Gomes de Amorim que lhe lesse as «Asas Brancas».

Kant—Era filho de um correeiro.

Hegel—O seu certificado, ao sair da Universidade de Tubinga, informava que a sua cultura era deficiente, especialmente... em Filosofia. O professor de Goldsmith chamava ao futuro romancista «impenetrável estúpido».

(De «O Clarim», de Macau, de 1/11/1956)

Restaurante Barrinha

CONCESSIONÁRIOS

PEREIRA & OLIVEIRA

TELEFONE, 64 - VILA DE ESMORIZ

ABERTO TODO O ANO

Serviços de Casamentos, Baptizados, Aniversários, Confraternizações, etc.

Almoços, Jantares, Ceias, Café, Chá, Pastelaria

Almoços e Jantares na Cave a 15\$00, com sopa, 2 pratos, pão, vinho e fruta, a partir de 14 de Abril

Papelaria Reis

LIMITADA

Telefone: 22695 P. P. C.

150 - Rua das Flores - 160

Telegramas: REX

PORTO

Pianos + Orgãos-Harmóniuns + Acordeões

Instrumentos para Bandas, Orquestras e Tunas

CONCERTINAS • HARMÓNICAS DE BOCA

T. S. F. (RÁDIO)

Cursos de Línguas «Assimil»

GRAMOFONES — DISCOS

Castanheira & C.ª, Suc., L.ª

Fábrica de instrumentos musicos * Oficinas de Reparações e Miquelagem

170, Rua do Almada, 174—PORTO—Telef. 24616

A CASA FONSECA

Comunica aos seus Ex.mos Clientes que, por motivo de obras, mudou provisoriamente, para o prédio em frente-Rua 19 n.º 272 - 1.º

CASA SOARES

Móveis * Forjados * Artigos Decorativos * Carpetes

Augusto da Rocha Soares

Rua 46 n.º 658 - Telef. 97

ESPINHO



Na HORA, em que a indústria Alemã domina todos os mercados mundiais com a nunca desmentida superioridade da sua técnica, a «PFAFF» toma de singular maneira o seu lugar de honra, impondo-se pela sua beleza de linhas, pela excelência do seu trabalho e do seu rendimento, ou ela não fôsse dentro da verdade,

A Bainha das Máquinas de Costura

Serração PORTELENSE**Casa GASPAR**

Serração de Madeiras para construção

Caixotaria e Lenhas

António de Oliveira Marques

TELEFONE, 109

Paços de Brandão

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

JULLIA
 CONFITEARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
 Especialidades diversas e Regionais — Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupério e da Água da Terra Nova
 Júlia Barbosa Lourenço
 Gerência de João Lourenço
 Rua 19, 204 Telef. 204 ESPINHO

Colégio de S. LUIS
 PRAIA DE ESPINHO Telefone 60
 Internato e Externato para Rapazes
 Externato - 3.º ciclo - para Meninas
 Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Mixto).
 Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do Comércio.
 Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

Cervejaria e Restaurante
AQUÁRIO
 Manuel Rodrigues Mourinho
 Rua 19 n.º 28—Telefons 377
 Almoços e Jantares — mariscos, conservas e cervejas ao copo

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 8 e 10
Casa Tavares
 Rua 82—Passado Alegre
DE ELIAS P.º TAVARES
 Pastelaria e mercearia fina fiambrs presunto, paio e queijo das melhores procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

Confitearia SAMEIRINHO
 Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confitearia.
 SALA DE CHÁ
 Serviço de café, chocolate e cacau
 Manuel Augusto de Castro
 Rua 10 n.º 100 — Telef. 483
 ESPINHO

Padaria Ferreira
M. Nunes da Silva & C.ª
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural
 Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria»
 Sede, Rua 19 N.º 245—Filial, Rua 82, N.º 691
 ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª
 Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As meliores instalações no género no norte do País.
 Angulo das Ruas 14 e 23 • Telef. 135

Padaria PEROLA DE ESPINHO
 MECANICA de FARIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biquia, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica é a divisa da Padaria «PEROLA». — Entrada livre. Rua 16 N.º 231.
 Telef. no, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR»
 MATOS & IRMÃO
 A Casa mais elegante de Espinho neste género
 RUA 18, 95a, 957 — Telefone 127 — ESPINHO
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vianinhas D'Austria e as afamadas «Marianinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastels, Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Foguças e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, é a divisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO.
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
 DE AFONSO FERREIRA GAIO
 PAO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de pão de milho ESMERO E ASSEIO
 Rua 14—863 ESPINHO Tel. 169

CADINHA & COUTO
 Merceria, cereais, azeites
ARMAZENISTAS
 Armazéns e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 25
 TELEFONE, 59
 ESPINHO

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
 DEPÓSITO DE Açúcar, Tencinho e Gordura
 TELEFONE, 101—ESPINHO
 Rua 9 n.º 433 a 447—ESPINHO

Louçaria Guerreiro
 — (FERREIRA & COUTO) —
 ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Falsas, Vidros Crístales, Biblias, Garrafas, Estatuaria Artística, Cofres, Fogões, Gamas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferras de engomar, Gandelros eléctricos.
 Rua 10 n.º 385 Telefones 188 (Pagado no edificio do antigo Teatro Allança)
 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
 ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS
 Agente em Espinho da Companhia Productora de Malte e Cerveja Portuguesa
 Cerveja Preta Munich e Laranjada Portuguesa
 Angulo das ruas 16 e 25—Telef. 190—Espinho

José Tavares d'Oliveira
 CASA FUNDADA EM 1930
 VINDOS DE PASTO
 TELEFONE, 62
 RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

HORVA
 Fábrica de mobílias e objectos utilitários
 Vimes, juncas, mistos e palmito
 Rua 14 n.º 1244 a 1252
 ESPINHO

HÉRCULES
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40—End. Teleg. HÉRCULES
 Telefons, 144—ESPINHO

M. P. MOREIRA
 Telefons 81—ESPINHO
 Fábrica de Guarda-sóis
 Gabardines e Sobretudo Camuflý
 GRANDE MARCA
 Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
 GRANDE SORTIDO

PENSÃO DO PORTO
 Junto ao Teatro S. Pedro
 Telefone 391 — ESPINHO
 Pensão Restaurante LUSO—IMPÉRIO
 Junto ao Casino
 Telefone 294 — ESPINHO
 Proprietário, MANUEL VENTURA

Serração a vapor da Ponte de Anta
 Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª
 Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO
 Com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 593 apresenta a V. Ex.ª as melhores marcas em FOGÕES ELECTRICOS—CILINDROS FRIGORÍFICOS—IRRADIADORES—RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELÉCTRIC—LOIÇAS próprias para fogões eléctricos, etc.

Casa PADRÃO
 RUA 16 N.º 681—TELEFONE 168
 Materiais de construção civil—artigos sanitários.
 fogões a carvão e a lenha.
 Artigos para picheiro (bombas, torneiras e montagens de quartos de banho, etc.
 Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas BUREGA.

RÁDIOS PHILLIPS
 UMA MARCA QUE SE IMPÕE
Dias & Irmão, L.ª
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
 VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

LUSO-CELULOIDE
 DE **Henriques & Irmão, L.ª**
 Fábricas de Artigos de Celuloide e Plásticos
 TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Oculos, Espelhos, Calçadellas, Canteiras para passos, Bolas, Bocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc

Estima, Valente & C.ª
 FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de figo e marcadões
 Telef. 28—Teleg. ESTIVALENTE — ESPINHO —

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)
 Proprietária do Boletim «GUIA DO CRÉDITO»,
 A maior Organização estabelecida no País
 PORTO: R. Rodrigues Sampaio, 194 End. Tel. MOPE Telef. 24668 e 24655
 LISBOA: Av. da Liberdade, 106 End. Tel. GUIATO Telef. 35419

VINHOS DE PASTO
 Para o País e Exportação



UVA
 RÉGUA
 Rua dos Camilhos, 142
 Telef. 190
ESPINHO
 Avenida 24, n.º 245
 Telefone 178

Fábrica de Vinagre e Aguardente Vinica
União Vinícola Abastecedora, L.ª

Boaventura Martinho Andrade
 Afinaor e reparador de Pianos, Orgãos e Harmónios
 Rua 31, n.º 459-A ESPINHO

FOGÕES ELÉCTRICOS
 «VULCANO» e «TÉRMICO»
 Simbolo de asseio e economia • Garantia e assistência técnica, de
FÁBRICA PROGRESSO
 (Manuel Francisco da Silva & C.ª Ld.ª)
 ESPINHO
 Fabricantes de outros artigos tais como:
 Fogareiros, Irradiadores, forros de engomar, etc
 A' venda nos estabelecimentos locais:
 Louçaria Guerreiro—Rua 19 n.º 365
 Rádio Luz—Rua 23 n.º 286
 Rádio Eléctro Bobinagem—Rua 18 n.º 776
 A. Viseu & C.ª Ld.ª—Rua 12 n.º 1243

EM ESPINHO
 1.ª Cromagem perfeita e a preços sem concorrência só na Metalúrgica da Granja, de Armando Teixeira da Silva
 Rua 33-694 Espinho

Marmoraria Artística «APL»
 de Adriano Pereira Lopes
 Oficina Mecânica Fundada em 1897
 Execução de todos os trabalhos em Mármore, Escultura e Polimento Mecânico.
 AFINADOR DE PIANOS
 Rua 7 n.º 561 — Telefone, 565
 ESPINHO

Defesa de Espinho
 TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continental, 10\$00	5\$00	2\$50
Ilhas, Colónias Portug. e Espanha 60\$00	Remessa comuna mais 50%	
Brazil 70\$00	» 50%	
Venezuela e outros Países American. 60\$00	» 30%	

PAGAMENTO ADIANTADO
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

MADDIRAO
 DE V.º Adriano Pereira dos Santos
 ARMAZEN
 Rua 62 n.º 234
 COMÉRCIO GERAL DE MADDIRAO
 PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFORRINA PORTUGUESA

Fábricas de Papel e Cartão em OVAR + ARGONCILHE + SERZEDO

Manuel Francisco da Couta & Filhas
Fábricas de Sacos de Papel
Manual - S. PAIO DE OLEIROS
Fabrico de Papeis Friccionados, Cartolinas, etc.
TELEFONE, 92 - Paços de Brandão
Sede e Escritórios em S. PAIO DE OLEIROS

Correspondências

De Paramos

Há três dias sem iluminação pública

Por várias vezes temos já anotado nas colunas deste jornal, o pouco interesse que os Serviços Municipalizados de Espinho, votam à iluminação pública desta freguesia, e, hoje mais uma vez nos vimos obrigados a fazê-lo.

Nos últimos dias da última semana, desabou sobre esta localidade, forte trovoadas tendo uma descarga eléctrica causando a suspensão da iluminação pública e mesmo particular.

Nesta o mal foi remediado no dia seguinte como era lógico, mas na via pública não se deu o mesmo. Não sabemos porque.

Será por falta de pessoal? Se é por este motivo, não vemos razão para que esta falta tenha justificação, pois o consumidor está presentemente a pagar bem cara a energia eléctrica e os relatórios acusam no fim do ano lucros compensadores.

Há três dias que os caminhos estão sem iluminação e não sabemos até quando! Registamos, portanto, o facto e o qual que não continuemos por muito tempo sem a preciosa iluminação tão precisa áquelas que dela carecem.

Arranjo dum caminho no Ribeirinhos

Terminaram há dias os trabalhos deste caminho, pondo-se desta forma fim a este estado lamentoso que principalmente no inverno, se verificava. Este arranjo há muitos anos que se justificava, mas só agora foi atendido. Como este, outros se encontram em idênticas circunstâncias, que precisavam de ser reparados a fim de que se pusesse termo aos charcos que neles se formam na quadra invernal, dando-se desta maneira novo aspecto aos caminhos e mais valor à freguesia.

Não podemos deixar de anotar que o serviço do empreiteiro deixou muito a desejar.

Falecimento

No dia 22 do corrente mês, faleceu na sua residência, à rua do Almada, 265 da cidade do Porto, a sra. D. Amélia Ferreira Dias Gradim, comerciante nesta cidade e viúva de António Maria Agostinho Gradim. A bondosa senhora, que era dotada de elevados sentimentos de bem fazer, cuja virtude ficava para sempre gravada na mente de todos aqueles que do seu auxílio beneficiaram, era irmã das sras. D. Felicidade Ferreira da Silva, residente em Espinho; D. Desolina Ferreira da Silva, moradora nesta freguesia e de Sabina Dias Leite (já

falecido), tia dos srs. Alvaro Pinto Rodrigues, Manuel Pinto Rodrigues, ausente em Lourenço Marques, Sab no Dias Leite e de José Pinto Ferreira de Sá.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta freguesia, donde era natural, celebrando-se na nossa Igreja os responses por sua alma.

De Anta

Falecimento

No passada 2.ª feira, dia 25, deixou de pertencer ao número dos vivos Armando Ferreira Mala, de 53 anos de idade, morador na vivenda de Isabel, do lugar da Estrada, desta freguesia. O Armando de Anta-demente, era uma figura simpática e muito conhecida nestas redondezas. Ainda domingo, de tarde, como era seu hábito, andou a passear nas ruas de Espinho, todo contente e satisfeito.

O Armando, demente desde criança, era um bom! A sua demência dava-lhe para falar e respeitar todas as pessoas, mesmo as crianças. Não faltava à missa aos domingos e dias santificados e, nas procissões e festas realizadas nesta freguesia, envergava sempre uma opa, o que para si constituía uma das suas maiores alegrias.

Pobre Armando, alma bô, partiste para a eternidade, tendo deixado na terra muitas pessoas com saudades por ti. No seu funeral, realizado na terça-feira, com a assistência de 10 eclesiásticos e acompanhado pela Tuna Musical de Anta, encorpou-se muitas pessoas de várias estirprias sociais. A família enlutada, principilmente ao nosso amigo sr. José Ferreira Mala, irmão do falecido, renovamos os nossos sentidos pésames.

Agradecimento

A família de Armando Ferreira Mala, de Anta, vem, por este meio, agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que tiveram a caridade de assistir ao funeral do saudoso extinto.

De Oleiros

Desobrig:

Na matriz desta freguesia começaram na pretérita 3.ª feira as corrimónias preparatórias para a comunhão pascal.

Campanha de sócios:

A Tuna União Mocidade continua a percorrer toda a freguesia no sentido

de angariar o número de sócios suficientes à sua subsistência. Os resultados têm sido animadores, tudo fazendo crer que o único grupo musical e recreativo desta freguesia volte a marcar a sua posição de outrora.

Visita:

Visitou esta freguesia na passada semana sua Exa o Sr. Governador Civil de Aveiro, sendo recebido no edifício da Escola Masculina do lugar da Igreja pelos membros da Junta de Freguesia.

Na sua deslocação este ilustre visitante fez-se acompanhar do nosso confrade sr. Dr. Belchior Cardoso da Costa, digníssimo presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Outras notícias:

Verifica-se notoriamente a falta que faz nesta freguesia um edifício próprio onde a Junta possa instalar os seus serviços e ao mesmo tempo receber as autoridades que nos visitam.

Ainda recentemente os membros desta Junta para receber S. Exa o Sr. Governador Civil de Aveiro, tiveram que recorrer ao velho edifício que bem precisava de ser observado com a indispensável atenção, dado o estado precário em que se encontra.

Que as forças vivas locais pensem no assunto a sério e dotem a freguesia com um edifício, mesmo que seja, para não marcharem tanto atrás, como se vê, das outras freguesias.

Carta de Esmoriz

Esmoriz, 23
Esta madrugada, cerca das 2 horas, os gatunos por meio de chaves falsas entraram na Barbearia Central desta vila, levando ao seu proprietário senhor António Joaquim de Oliveira Ramos, 26000) em dinheiro e ferramentas no valor de mil escudos. Pelo mesmo processo entraram em casa da sra. D. Maria Barra, roubando um afiador de ouro e em casa do comerciante sr. Joaquim Ribeiro França, não tendo conseguido os seus fins por terem sido apresentados pelo proprietário. Forçaram ainda as portas do estabelecimento do sr. Luís Marques Aleixo e assaltaram a Igreja Matriz da vizinha freguesia de Cortegosa, roubando e danificando vários objectos, o Sacário etc.

Aos pedidos de socorros, compareceu o marochante, sr. João Ribeiro França, que procurando pelo telefone pôde-se em comunicação com o Comandante do Pólo da Guarda Nacional Republicana, como de costume, nada conseguiu, sendo então para a rua disparando alguns tiros de espingarda, pondo em fuga os criminosos. Tem sido bastante comentada pelo povo a maneira como aqueles que pre-

cissem do auxílio da G. N. R. não atendidos depois das 21 horas.

Passagem de nível da estrada do mar

Há mais de seis meses que pela Junta de Freguesia desta Vila, foi tratado com a C. P. a substituição das cancelas desta passagem de nível por outras, tipo basculante, e para isso a Junta entrou para os cofres da C. P. com 19.000\$00 em Julho do ano transacto. Aproximase a época balnear, e com ela um aumento de trânsito nesta artéria, pelo que chamamos a atenção da C. P. para solucionar este problema.

Festas ao Mártir S. Sebastião

Suspensas há muitos anos, pelo vulto que atingiram, vão, mercê do esforço e abnegação de um grupo de homens que se tomam sobre seus ombros, realizar-se este ano nos dias 28 e 29 de Julho. O bairro de destes homens merecesse o auxílio de todos os esmorrizenses que quer que se encontrem e de certo os vão receber.

Columbófila

Pelo Exmo Sr. Alvaro Pereira de Lemos, grande amigo de Esmoriz, foi oferecida uma rica taça em prata à Sociedade Columbófila de Esmoriz, para ser atribuída ao pombo correio, que na presente época obtenha a primeira classificação.

Confitaria Ideal
Agradecimento

O Proprietário da Confitaria Ideal vem por este meio agradecer a todos os clientes e amigos (alguns de há 40 anos), a confiança que sempre lhe depositaram, o qual tem tido unicamente em mira ter artigos e géneros seleccionados de 1.ª qualidade.

Agradece reconhecido que o avise de quaisquer deficiências que involuntariamente se hajam verificado, no propósito de bem servir, cada vez melhor... e deseja a todos uma Páscoa feliz.

O Problema da Habitação

VENDE-SE A POSIÇÃO de uma décima classe, construção breve. Carta ao Apartado n.º 24, às iniciais A. R. - Espinho.

Cooperativa

A Moradia de Espinho
Novos corpos gerentes

Em reunião da assembleia geral desta promotora cooperativa foram eleitos, há dias, os novos corpos gerentes, para o biênio de 1957-58, que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Agostinho Calheiros Lobo (médico) Vice-Presidente—Eduardo José Lacerda Pereira Machado (arquitecto); 1.º Secretário—José do Couto Soares (empregado comercial); 2.º Secretário—Flávio Gomes (visitante).

DIRECÇÃO

Presidente—António José Miranda Valente (médico); Vice-Presidente—Fernando de Bastos Pires (empregado comercial); 1.º Secretário—Aurélio Vieira Pinto (comerciante); 2.º Secretário—Alberto de Pinho Faustino (comerciante); Tesoureiro—Filipe Rodrigues Viçô (comerciante); Vogal—Francisco Domingues da Silva (comerciante); Vogal—José de Oliveira Soares (industrial).

CONSELHO FISCAL

Presidente—Francisco de Castro Carrão (engenheiro civil); Secretário—António Domingues da Cruz (industrial); Relator—Alberto Silva (visitante); Suplente—Salazar de Oliveira Matos (empregado comercial).

Os nomes que constituem os corpos directivos de "A Moradia de Espinho", todos bem conhecidos como pessoas idóneas e inspiradoras de toda a confiança dos accionistas e de público, são garantia mais que suficiente de uma administração criteriosa e conducente a um futuro próspero da Cooperativa.

E esta, que veio preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir na nossa terra, é digna não só da nossa simpatia e do nosso apoio, como do apoio e simpatia de todos os bairristas esmorrizenses, pois, além de proporcionar trabalho aos nossos operários e aos nossos técnicos da construção civil, pode ter, com a boa orientação que é de esperar dos seus dirigentes, uma influência muito importante e benéfica no desenvolvimento urbanístico de Espinho.

VIDA DESPORTIVA



Salvem os júniores!

III

Excessos de táticas

Este terceiro factor que anotamos como um dos principais e prejudiciais ao progresso e ao trabalho dos nossos juniores, não é mais que uma consequência dos outros que enumeramos:—Deficiência física e Ausência de conhecimentos.

Sem boa condição física não há atletas para servir um sistema. Sem uma mór abundância de conhecimentos técnicos, esbata-se, esfuma-se a possibilidade de cumprir uma missão para a qual seriam necessários todos os requisitos. Assim, de dedução em dedução, de factor em factor, de realidade em realidade, fácil se torna incapaz de esforços superiores, assimilar e o que é mais importante, patenteando o campo da pugna por entre o ardor da disputa, perante a emoção da partida, uma determinada lição de teoria, que é impossível, a um atleta que tem dificuldades técnicas e queima energias e cansa o cérebro na preocupação de dominar esses defeitos, de os minorar, poder ainda acontecer-se a imposição de uma forma pensada e ordenada de jogar, quantas vezes tão diferente dos seus processos de jogo e do seu estilo peculiar.

Temos seguido atentamente todas as opiniões de técnicos e responsáveis, sobre o problema cada vez mais cruciante das táticas ou melhor das lições de teoria. E, duma maneira geral, temos de concluir que estas só se justificam na medida dos valores existentes e da sua forma muscular.

Recordamos, por vir muito a propósito e por traduzir fielmente o que pensamos sobre o assunto, uma conversa que mantivemos certo dia com Perez Rey para o «Jornal de Notícias» e da qual escrevemos então, no capítulo das táticas como síntese da sua opinião o que a seguir transcrevemos:—

«A ginástica, sempre em primeiro lugar! Depois a técnica e depois, mas só muito depois, as táticas.»

«A pergunta seguinte, onde queríamos auscultar uma simpatia de sistemas, provocou pronta reacção.»

«Oh! sistemas táticos, outro grande mal do futebol português! Aqui, todos, incluindo os aficionados, se preocupam com os sistemas, todos discutem o problema como se nele estivesse a solução de todos os males que afectam o futebol lusitano, e quando, afinal, o verdadeiro interesse está em que uma equipa saiba jogar futebol, e digo futebol no sentido de esquematização, construção e consecução dos lances. Quer dizer:—compreendendo-se os jogadores que, de posse da bola, terão que a dar na melhor das condições em progressão e para os espaços vazios, onde a desmarcação se fará sentir para o bom aproveitamento dos lances, isto é, acima de tudo, jogar futebol.»

«Em minha opinião, estes apenas existem na medida que provocam o aproveitamento total do jogador.»

Propositadamente, transcrevemos este período final que, não é mais que uma confirmação do que atrás deixamos dito.

As táticas justificam-se em equipas com condições técnicas físicas e psíquicas, nanja em aprendiz desta arte estranha de jogar a bola.

Ora, se bem observamos, não existem na equipa dos nossos júniores, jogadores que justifiquem um aproveitamento «especial» das suas facultades, nem jogadores com estilo formado e determinado que justifiquem certos espartilhos passados à cintura da equipa. Quando muito, existem rapazes com mais força que habilidade, ainda outros com pouca força e pouca habilidade. Não quer isto dizer de modo algum que, mesmo essa de pouca força e getto, não venham a ser, senão jogadores maravilhosos, pelo menos de nível razoável.

Ocorre-nos, de momento um exemplo flagrante do que pretendemos demonstrar e que não resistimos à tentação de pôr aqui. São vivos e são os protagonistas, para me libarem de qualquer alevosa dúvida.

E' o caso do jogador Amorim, criado por Artur Baeta, internacional júnior e um dos melhores sustentáculos na defesa da equipa do Olhanense pela qual ainhou esta época.

Pois este rapaz, visto a jogar, em princípio, era uma negação completa do que devia ser um jogador de futebol. Dos tais sem força e sem getto. No entanto, Mestre Baeta, soube debastar esses defeitos, illmar essas arestas, burilar o atleta e fez-lo um jogador multíssimo bom.

Essa razão porque dizemos, que nem todos os jogadores com pouca força e getto serão de perder. Mas há que não lhes atamancar os músculos com quatro corridas e cular que estão afinados como cordas de violinos. Mas há que os lustrar tecnicamente e não permitir que joguem sem saberem que bonde para justifi-ca. Mas há que não lhes escalarvar os miolos com teorias que aos pobres de Cristo se não de afigurar árdua ou quejandas tão incompreensíveis.

E lá voltamos nós à arenga e à catilinária. Ao ferrete da lógica e ao conselho do bom senso. Mister, há de se começar pelo princípio. Esse princípio é ENSINAR! Mas ensinar bem. Por mal, por artes do mafarrico, toda a gente, ou quase toda, sabe.

Ao terminarmos este brado em prol dos nossos júniores e implicitamente em defesa do futebol de Espinho não podemos deixar de dizer que temos fé de que a paisagem, o deixi-correr que até aqui se tem verificado, se não de modificar. Acreditamos sinceramente no futuro, mas para isso temos que começar pelo princípio. Trabalhar sem desfalecimentos, mas com o sentido das responsabilidades.

Só assim não nos cansaremos de o repetir, se fará obra atlada e de valor. Mas faça-se! Há largos anos que se justifica! Há bom tempo que se devia ter feito! Assaz de aguardar! Não deixemos ao futuro a acusação de na nossa altura, não termos cumprido com a nossa obrigação. Não deixemos para amanhã o que pudermos fazer hoje!

Se assim fizermos, Espinho, será no seu distrito e em Portugal inteiro, exemplo preclaro e nobre, paladino heróico, missionário intransigente e lúcido, inenagieiro altivo e galhardo dessas ondas maravilhosas que deram o ser à nossa prala, e levará consigo como rastro o exemplo inatacável do trabalho e da perseverança na bela escola da vida que se chama Desporto!

MANUEL LARANJEIRA.

Pelo Sporting de Espinho

Ginástica

A partir de hoje, domingo, 7, começa a funcionar semanalmente, das 9,30 às 11 horas, no Campo da Avenida, um Curso de Ginástica, para rapazes dos 8 aos 16 anos, sob a superior orientação do Professor Alemão sr. Hirtz Appel. Só podem tomar parte neste Curso os filhos de associados, devendo ser apresentado, no acto da inscrição, o cartão de sócio. Prestam-se informações na sede do Club, das 22 às 25 h. dos dias úteis. Os interessados devem apresentar-se com camisola branca sem mangas, calções pretos, sapatinhas e uma toalha.

Andebol

Foi criada a secção de Andebol. Todos os que desejarem praticar esta modalidade desportiva devem dirigir-se à sede do Club ou ao sr. Manuel Veiga Ribeiro.

Pesca desportiva

Vai ressurgir esta secção que tanto nome já deu ao Club. Todos aqueles que desejarem praticar a Pesca desportiva deverão dirigir-se à sede do Club.

Grupo Columbófilo de Espinho

Conforme estava anunciado realizou-se no penúltimo domingo o concurso de Sétil, 210 Kms, tendo os pombos feito o percurso á média de 65 Kms. p.h. A classificação, referente aos cinco primeiros, foi a seguinte: A. Castro: 1, 22, 29, 31, 40; A. B. J.

boss: 2 6 12, 20, 28; J. Avila: 3; A. Vila: 4, 7, 17, 18 37; J. N. Correia: 5, 9, 13, 15, 19, 33, 36.

No passado domingo, levou a efeito este grupo, o Concurso de Casa Branca, 282 Kms. Et a classificação: J. Avila: 1, 27, 36; J. N. Correia: 2, 17, 19, 28 30; A. Castro: 3, 9, 18 20, 21, 26 39; M. P. Couto: 4, 31; A. Madureira: 5, 6 7, 11, 13, 15, 23, 37, 38; J. Carvalho: 8; R. Capela: 10, 12, 14 29; A. Vila: 16 32; A. Barbosa: 24, 25, 34; A. Moreira: 32, 33, 35, 40.

Hoje é descanso. Para domingo realiza-se o concurso de Beji. A.

Sincera Despedida

Queremos assinalar a nossa gratidão aos desportistas espinhenses, pelas suas constantes demonstrações de simpatia e afecto que em todos os momentos nos dispensaram. Especiais agradecimentos aos senhores Directores que com tanto zelo e carinho nos fizeram passar uma agradável estadia nesta simpática Vila de Espinho, mostrando-se em todos os momentos dignos dos nossos maiores elogios Vicente e Gimallo.

Precisa-se Empregado/a. Falar na Drogaria Andrade-Ruas 14 e 23 Espinho.

Necrologia

Angela Ferreira da Silva

Em 28 de Março faleceu nesta Vila a senhorinha, Angela Ferreira da Silva, de 23 anos, filha de D. Maria Ferreira da Silva e do sr. Narciso Tibúrcio da Silva, considerado presidente do Sindicato N. dos E. e Op. da Ind. e de Panificação. O funeral teve lugar no dia seguinte para o cemitério Municipal com grande acompanhamento.

O ateuia foi transportado num pronto socorro dos B. V. Espinhenses de cuja corporação o pai da finada é chefe de divisão. Foram portadores da chave e da toalha, respectivamente, os sr.s Pedro Luis de Rezende e Ernesto Pereira de Oliveira.

A família enlutada apresenta os pésimos.

Faleceram mais, no nosso concelho, os seguintes indivíduos:

Em Espinho:—Rosa Francisco Zagal, de 71 anos, viúva; Ilda Gomes de Pinho, de 71 anos, casada com Manuel da Cunha Fialh; António de Oliveira Bsmfado, de 59 anos, marceneiro, casado com Felizmina de Oliveira, e Ermelinda de Oliveira, de 88 anos, natural de Gâo—Feira, viúva;

—em Ante:—Lugar da Estrada—Armando Ferreira Melo, de 53 anos, lavrador, solteiro;

—em Paramos:—Lugar do Campo—Clementina Gomes Ferreira, de 70 anos, lavadeira, solteira;

—em Gualt:—Lugar da Aldela Nova—Manuel Mendes Coelho, de 74 anos, moleiro, natural de Ante, casado com Ludovina Alves do Couto.

Em Esmoriz

Faleceram naquela Vila:

O sr. Lino Ribeiro França, de 89 anos, casado com a sr.a D. Ana Pinto de Oliveira e pai dos industriais sr.s José, Agostinho e Armindo Ribeiro França; e a sr.a D. Ana Rose Rodrigues de Oliveira, casada com o sr. Agostinho Valente dos Santos e mãe dos sr.s Manuel Rodrigues e Agostinho Valente dos Santos Júnior, e D. Clarice Rodrigues de Oliveira, e sogra do sr. Angelo Dias Ferreira de Sá.

Vacinações

Por ordem da Direcção Geral de saúde vai proceder-se a uma campanha de vacinação em todo o concelho, insistindo se particularmente na vacinação antidiftérica e anticoqueluchosa.

Com effeito, a difteria (garrotinho) e a coqueluche são terríveis doenças que atacam as crianças, e que, felizmente, podem ser debeladas com duas ou três injeções de vacina. Todos os pais devem acorrer rapidamente a esta vacinação, evitando que os seus filhos sejam atingidos por tão graves males. Por desleixo ou má compreensão, podem causar o soffimento ou até a morte dos seus próprios filhos. Portanto, devem voluntariamente levar os seus filhos à vacinação.

A Brigada de vacinação sob a direcção do Subdelegado de Saúde, D. Miranda Valente, será constituída por: Médico-Chefe—Dr. Ramo Pereira; enfermeiro José Pereira de Jesus e um escripturário.

O posto da vacinação, na sede dos Bombeiros Voluntários Espinhenses funcionará de infcto ás 4 e sábados, das 17 horas, em diante.

Centro Cultural

«Dr. Manuel Laranjeira»

O serão cultural e recreativo que devia realizar-se ontem, foi, por motivos imperiosos, adiado para a próxima 6 a-feira, dia 12 do corrente.

Os convites podem ser procurados na Casa Xabregas.

Empregada para balcão

com alguns conhecimentos comerciais **PRECISA-SE** Carta à Redacção

Graça Proença

MÉDICA

Doenças das Senhoras e Crianças Vacina B. C. G.

Consultas em Espinho — Avenida 24 no 431 — Telef. 178. No Porto — Rua do Bonfim, 506 — Telef. 53151.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.



LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

Ao alto: A Majestosa Igreja Matriz

A' frente o Monumento aos Mortos da Grande Guerra que acaba de ser apeado por motivo do arranjo a que se anda a proceder no dito Largo.

A apresentação do Grupo Coreográfico de Espinho

(continuação da 1.ª página)

com arte e calor, «Sinfonia da Maré Cheia» e «Sinfonia de Abril», do Poeta Carlos de Moraes. Ambos os declamadores foram calorosamente aplaudidos.

Na parte final — intitulada «Ritmos d' Aquém e d' Além Fronteira» — o Grupo Coreográfico dançou bailados estrangeiros, alguns dos quais cheios de nomeada e de difícil execução, como as famosas «Czardas» de Monti e o «Bolero» de Ravel. Estas duas composições, famosas em todo o mundo, fôram interpretadas de maneira admirável, não obstante as dificuldades de ordem técnica que é necessário vencer para se tirar o efeito desejado. O Grupo interpretou, sucessivamente, o celebrado samba «Brasil», de Ary Barroso, rico de melodia e ritmo tropical; uma famosa valsa de Strauss, um mimo de graciosidade e leveza; as clássicas «Czardas» de Monti e «Bolero» de Ravel, as primeiras plenas de sabor oriental e o último de ritmo voluptuoso e estonteante; e, como remate ideal do espectáculo, a encantadora «Rapsódia Portuguesa», espécie de apoteose colorida e gritante ao folclore nacional.

Nesta parte final do espectáculo, que foi em nosso entender, a de melhor nível artístico, há que realçar a maneira proficiente e brilhante como D. Madália Dias, sabedora e dedicada criadora e ensaiadora do Grupo Coreográfico, soube enfrentar as grandes dificuldades de execução coreográfica, nomeadamente das «Czardas» e do «Bolero», dispondo dum grupo de meninas e rapazes, puros mas prometedores amadores da complexa Arte Coreográfica.

Não podia ser mais auspiciosa a estreia do Grupo Coreográfico de Espinho, um conjunto artístico do qual há muito a esperar em prol da difícil e emocionante Arte Coreográfica e de Espinho, que tanto carece de tão eloquentes afirmações de Arte e de Buirismo.

Merecem parabéns especiais os rapazes e as meninas do Grupo, que, sem a devida iniciação coreográfica, souberam suprir essa falta de conhecimentos técnicos e de gnástica, à custa de muita persistência e sacrifício, conse-

guindo superar satisfatoriamente as dificuldades do programa, algumas das quais de verdadeira monta. Embora todos se hajam comportado de maneira bastante apreciável, o que merece especial relevo por se tratar de elementos que pela primeira vez se apresentaram em público nas andanças sempre difíceis da Coreografia, — há que distinguir, como elementos de primeiro plano, que deram mais nas vistas, Marcial Cardoso, Liliana Vilares e Maria Emilia Romão, autênticas promessas da Arte Coreográfica.

Os bailados do final do Sarau fôram encadeados segundo um mimoso fundo literário de Carlos de Moraes interpretado por Alice Peixoto e Domingos de Oliveira.

D. Madália Dias, fundadora do Grupo Coreográfico de Espinho, foi a ensaiadora competente e dedicada que costuma ser. Verdadeira autoridade na matéria e um exemplo eloquente de persistência e dedicação, foi a grande obreira dos maravilhosos momentos de Arte que um público reduzido, mas de qualidade, teve o in-falível prazer de assistir, no Salão Nobre da Piscina. Para ela vão os nossos mais calorosos aplausos pela preciosa amostra que nos concedeu e o nosso mais vivo incitamento a que prossiga, sem desalencimento, na magnífica obra encetada.

A Direcção geral do Sarau foi da responsabilidade da sr.a D. Madália Dias, da qual se saiu o melhor possível Cassiano Marques foi um director musical seguro e brilhante.

O acompanhamento musical, a cargo do Conjunto Atlântico, affogiu um nível bastante satisfatório, pois se compenetrou bem do papel que lhe competia.

Cassiano Marques, José Macedo Augusto Soares, Marcelino Silva e Fernando Vieira, muito contribuíram para o brilho do Sarau.

Foi muito apreciado o guarda roupa apresentado no decorrer do Sarau.

A Ensaíadora e directora do Grupo Coreográfico de Espinho fôram oferecidos ramos de flores e prendas pelos seus discípulos.

Durante os intervalos, a Banda dos B. V. de Espinho fez se ouvir em alguns números do seu repertório.

MÁRIO FERNANDO

Maria Fernanda Cardoso

Confecciona modas de Senhora e Criança, bem como execução de chapéus

TELEFONE 175

Rua 18 n.º 663 ESPINHO

ROBBIALAC PORTUGUESA, R. L.

Tem o prazer de informar, que nomeou a firma V.ª de Alberto de Andrade, Rua 18 e 23 — Agente dos produtos Robbialac em Espinho, sucedendo assim, á anterior firma Alberto de Andrade.